

Roteiro do Professor

A mulher do meu pai • Regina Drummond

RESUMO

A adolescente Isabela registra suas impressões e experiências de vida em um diário. Seus pais são separados e acabam oficializando o divórcio ao longo da narrativa. No começo da história, a menina informa que queria utilizar seu novo caderno para desenhar, porém decide narrar os acontecimentos e angústias diárias, após a notícia de que seu pai passará a morar com Aline, sua namorada francesa.

Como se não bastassem os problemas emocionais causados pela separação dos pais, Isabela sofre com as transformações físicas da adolescência. Ela se acha magra demais e sem atrativos para os meninos, além de lutar contra seus indesejáveis cabelos crespos.

Inicialmente, Isabela não gosta de Aline, a nova mulher de Daniel, seu pai, pois está influenciada pelas críticas e reclamações de Gabriela, sua mãe. Porém, com a convivência – final de semana sim, final de semana não –, ela começa a perceber que Aline e Daniel vivem um relacionamento maduro e carinhoso, ao contrário do que ocorria entre os pais da garota, sempre na base de brigas e xingamentos.

Aline é uma talentosa e conhecida pintora francesa. Seus quadros são, em geral, das ruas de Paris ou retratos de pessoas. Isabela passa a admirar o trabalho da madrastra, fica impressionada com um retrato seu feito por ela e é obrigada a admitir que se trata de uma artista que capta o melhor das pessoas em suas pinturas.

Com o passar do tempo, Isabela percebe que é impossível a reconciliação de seus pais. Daniel jamais voltará a viver com Gabriela, por sentir que já não há amor entre eles. Isso, entretanto, não impede que a garota e sua irmã Jandira sejam amadas e amparadas por ambos.

A menina sofre outra decepção quando descobre que a mãe também arranjou um namorado e que mentia para ela e a irmã, dizendo que saía com as amigas. Ela passa a sentir aversão por Joaquim, o padrasto, um português que é dono de uma construtora.

Aos poucos, Isabela vai amadurecendo e, embora não queira reconhecer, começa a sentir afinidade por Aline, que corresponde, ensinando-lhe técnicas de pintura e conversando sobre assuntos diversos. Ambas passam longos períodos juntas.

Isabela conhece João Pedro, de 17 anos, que a ajuda a ver que a separação dos pais não é o fim do mundo e que podem surgir coisas boas nesse processo. Os filhos acabam tendo duas casas e dois mundos, e isso pode ser bastante construtivo.

Os dois começam a namorar, e o rapaz demonstra gostar de Isabela do jeitinho que ela é, com a silhueta que tem. Além disso, torna-se seu grande companheiro de visitas a exposições e outros programas culturais quando Aline está viajando.

Ao terminar o diário, Isabela quer destruí-lo, por conter comentários e desabaços dos quais ela se envergonha. Mas decide guardá-lo. Afinal, ele foi muito importante nessa sua fase de amadurecimento. A menina percebe que havia se enganado em vários aspectos. Constata que Aline e seu pai vivem bem juntos, assim como sua mãe e o português. Além disso, Jandira está ótima. Isso sem falar no seu namoro com João Pedro, que vai de vento em popa.

Por fim, o caderno acaba, e Isabela decide inaugurar outro diário, outra fase de sua vida.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Neste livro, a autora aborda temas muito atuais, que podem render bons debates em sala de aula: o choque entre culturas e classes sociais diferentes, mostrando o quanto esse contato pode ser enriquecedor; o divórcio e suas consequências, nem sempre negativas; entre outros.

1. A francesa Aline, mulher do pai de Isabela, disse que, ao chegar ao Brasil, ficou chocada com o abismo social entre ricos e pobres, e também com a constatação de que a grande maioria dos menos favorecidos é composta de negros. Referindo-se à Lei Áurea, de 1888, que aboliu a escravidão em nosso país, ela comentou que uma lei não faz com que as pessoas sejam “realmente livres”. Proponha aos alunos um trabalho de pesquisa em grupos, a partir dessa afirmação da personagem e com base nos fatos da história do Brasil.
 - a) Em conjunto com o professor de História, incentive a classe a debater sobre a diferença entre o nosso 7 de Setembro e o 14 de Julho francês.
 - b) Questione a diferença de um processo de independência oriundo do povo e outro vindo de cima para baixo, na pirâmide do poder.
2. O final da narrativa do diário de Isabela se dá em 14 de julho – coincidentemente, um dia especial para os franceses: a comemoração da Queda da Bastilha. Promova um estudo sobre a importância desse fato para aquele povo.
 - a) Em conjunto com o professor de História, incentive a classe a debater sobre a diferença entre o nosso 7 de Setembro e o 14 de Julho francês.
 - b) Será que essa imagem ainda guarda reminiscências de histórias antigas de infância?
 - c) Como vivem as crianças nessa nova organização familiar?
 - d) Que diferenças e semelhanças existem entre a imagem da madrasta nos contos de fadas e no livro lido?
 - e) Qual dessas imagens corresponde mais à realidade? Por quê?
3. Peça aos alunos que leiam alguns contos de fadas que apresentem a figura da madrasta, como *Branca de Neve* e *Cinderela*. Depois, oriente a classe a pesquisar em jornais, revistas ou na internet sobre a atual organização das famílias. Levantar algumas questões:
 - a) Em que medida a imagem das madrastas e padrastos se modificou com o passar do tempo?
 - b) Será que essa imagem ainda guarda reminiscências de histórias antigas de infância?
 - c) Como vivem as crianças nessa nova organização familiar?
 - d) Que diferenças e semelhanças existem entre a imagem da madrasta nos contos de fadas e no livro lido?
 - e) Qual dessas imagens corresponde mais à realidade? Por quê?

